

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**Aline Luciana dos Santos de Paula  
Beatriz Eduarda Cruz da Silva**

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O  
TEATRO**

**Taubaté – SP  
2022**

**Aline Luciana dos Santos de Paula  
Beatriz Eduarda Cruz da Silva**

# **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Graduação apresentado para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de Pedagogia do Departamento de Pedagogia da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Ma. Cássia Elisa Lopes Capostagno

**Taubaté – SP  
2022**

**Aline Luciana dos Santos de Paula  
Beatriz Eduarda Cruz da Silva**

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NOS JOGOS E  
BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Graduação apresentado para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de Pedagogia do Departamento de Pedagogia da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Ma. Cássia Elisa Lopes Capostagno

Data: \_\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Ma. Cássia Elisa Lopes Capostagno - **Universidade de Taubaté**

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr. César Augusto Eugênio - **Universidade de Taubaté**

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Me. Carlos Eduardo Reis Rezende - **Universidade de Taubaté**

Assinatura \_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho a minha mãe Sandra Bernadete da Silva Santos (in memoriam), que me ensinou como se reerguer diante das adversidades da vida. Às minhas filhas, Yasmin e Lara, minha razão de viver. Dedico este projeto a todos os professores que me influenciaram na minha trajetória e a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.”

Aline Luciana dos Santos de Paula

## **DEDICATÓRIA**

“Dedico esse trabalho em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus avós, Carlos Alberto e Edla Maria, por todo o apoio e ajuda, tanto psicológico quanto financeiro, que muito contribuiu para a realização deste trabalho, e por ter ficado com o meu filho quando necessário. Ao meu marido Yago Borges que me motiva todos os dias, me dando apoio, acreditando em mim, sendo o meu maior alicerce, e que me incentiva sempre. Ao meu pai Carlos Eduardo pelo apoio necessário. A minha orientadora Profa. Cássia Elisa Lopes Capostagno por ter sido minha base quando achei que não iria dar certo e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.”

Beatriz Eduarda Cruz da Silva

## RESUMO

Esta pesquisa se propôs a investigar de que forma as atividades desenvolvidas na Educação Infantil que têm a ludicidade como base podem ser consideradas como elementos propulsores de desenvolvimento e aprendizagem nessa modalidade educativa. Para tanto, optamos pela utilização de uma metodologia do tipo bibliográfica por considerá-la a mais apropriada, pois oferece uma gama de possibilidades de consulta a várias fontes de informações, tanto de materiais impressos, quanto virtuais (obras, artigos científicos, periódicos etc.). No primeiro Capítulo, foi delineado uma breve história sobre a ludicidade. No segundo Capítulo evidenciamos como a ludicidade se apresenta como fator impactante no desenvolvimento e aprendizagem da criança. No terceiro Capítulo tratamos sobre o lúdico sendo inserido como recurso através de propostas dentro do teatro infantil nas escolas de Educação Infantil. Por fim, os estudos realizados, possibilitaram a compreensão da importância das atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas tanto para o desenvolvimento quanto para a aprendizagem da criança na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Educação infantil. Brincadeiras. Jogos. Teatro. Criança.

## **ABSTRACT**

This research aimed to investigate what happens with playing nowadays, and how through games and games, the ludic can be increasingly stimulating in children's scope. For this, the use of a methodology of the bibliographic type was chosen, as it is considered the most appropriate, as it offers a range of possibilities for consulting various sources of information, both printed and virtual. In the first chapter, a brief history of ludicity was drawn. The second highlights the ludic as an impacting factor in the child's development and the third on the ludic being inserted as a resource through proposals within children's theater. Finally, the studies carried out made it possible to understand the importance of recreational activities as pedagogical tools for both the development and the learning of children in Early Childhood Education.

**Keywords:** Playful. Child education. Jokes. Children's Games. Child.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	
O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	12
<b>CAPÍTULO 2</b>	
A LUDICIDADE COMO ELEMENTO PROPULSOR DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....	20
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM .....	23
<b>CAPÍTULO 3</b>	
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA EM QUE A LUDICIDADE SE FAZ PRESENTE .....	29
3.1 EXERCÍCIOS TEATRAIS .....	31
3.2 JOGOS TEATRAIS .....	31
3.3 A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	32
3.4 EXERCÍCIOS, TEATRO, E EDUCAÇÃO INFANTIL DESENVOLVIDOS ...	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>



## INTRODUÇÃO

Desde o início da vida as crianças são direcionadas ao brincar, primeiro elas recebem brinquedos de borrachas, para manipularem, depois conforme crescem vão sendo rodeadas por diversos brinquedos que lhes permitem brincar e fantasiar.

O tradicionalismo vivido por muitos pais durante muito tempo refletiu numa educação arbitrária onde não se podia brincar e o ensino era direcionado para um comportamento mais disciplinado. Essa visão que mesmo atualmente, permanece para muitos, não lhes permite ver o brincar como uma boa ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na primeira infância.

A família e a escola têm papel formativo na personalidade da criança, ambas as instituições ensinam e educam, no entanto, frequentemente ouvimos pais indagando os filhos sobre o que eles fazem na escola a não ser brincar; poucos sabem que o brincar na Educação Infantil é totalmente eficaz para o desenvolvimento e aprendizado da criança.

Assim, sentimos a necessidade de aprofundarmos nossos estudos sobre o brincar na Educação Infantil, sendo nosso objetivo de pesquisa foi mostrar em quais aspectos o desenvolvimento infantil e o processo de aprender são favorecidos quando se trata de envolvermos nossos alunos em brincadeiras e jogos que tenham o componente lúdico.

Quanto à metodologia, optamos por uma pesquisa bibliográfica por considerá-la a mais adequada para os nossos estudos, na medida em que pudemos buscar informações em várias fontes (tanto impressas, quanto virtuais) para o desenvolvimento deste trabalho. Começamos pela definição do tema, na sequência fizemos as leituras indicadas pela nossa Orientadora, procedemos aos fichamentos das obras de autores que escrevem sobre o tema, levantamos nosso problema de pesquisa e lançamos nossa hipótese provisória para responder nossa pergunta de pesquisa. Por fim, iniciamos a nossa produção escrita pautando-nos nas normas para estudos acadêmicos conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Diante disso, no presente estudo buscamos relatar no primeiro Capítulo, uma breve história da ludicidade. No segundo Capítulo evidenciamos o lúdico como fator impactante no desenvolvimento da criança. O terceiro Capítulo tratamos sobre o lúdico sendo inserido como recurso através de propostas dentro do teatro infantil.

Levando em conta o fato indiscutível de que desde o início da vida as crianças são direcionadas ao brincar é que se percebe a relevância deste tema para a vivência em sala de aula no âmbito infantil, onde a práxis docente deve ser voltada à construção do conhecimento de forma lúdica, de maneira que os alunos possam aprender brincando.

Sendo assim, fica evidente que a instituição de Educação Infantil não é apenas um local onde se deixa a criança para que os responsáveis possam trabalhar, e sim um ambiente criado para que as crianças possam desenvolver suas habilidades e capacidades.

Diante disso, buscamos responder ao seguinte questionamento: Em que medida o brincar na Educação infantil, entrelaçado ao componente da ludicidade pode favorecer o desenvolvimento das crianças que frequentam esta modalidade educativa?

Diversos teóricos contribuíram para o que o lúdico pudesse ser utilizado na educação como elemento favorecedor do processo de ensino e aprendizagem, em destaque Dewey (1980), Montessori (1965), Vygotsky (1979) e Piaget (1975), Wallon (1981), etc., além dos aportes legais da Constituição Federal (1988), LDB de nº 9.394/96, RCNEI (1998) dentre outros. .

De acordo com Vygotsky (1979), “[...] a interação social é importantíssima no processo de construção de funções psicológicas humanas [...]”. Já Piaget enfatiza que o desenvolvimento humano se faz em um processo gradual, contínuo e dinâmico, de forma integrada aos aspectos afetivos, moral, cognitivo, social e linguístico.

Embora haja contradições entre a verdadeira ludicidade do brincar livre e a brincadeira dirigida pelos educadores, o que podemos verificar é que as

brincadeiras são extremamente importantes para o desenvolvimento infantil e devem ser trabalhadas de forma contínua e fazer parte da rotina das classes de Educação Infantil.

Por fim, confirmamos a hipótese inicial de nossa pesquisa de que as atividades lúdicas quando fazem parte do trabalho pedagógico da Educação Infantil e são bem planejadas pelo professor como mediador do processo, as crianças têm na ludicidade um elemento propulsor para o seu desenvolvimento e para muitas aprendizagens significativas.

## CAPÍTULO 1

“Quanto mais lúdico e prazeroso  
for aprender na infância,  
mais facilidade e interesse  
a pessoa terá ao longo  
da vida para saber  
cada vez mais.”  
(Pedro Calabrez)

### **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um pequeno recorte desta história**

O termo lúdico se origina do latim *ludus* que significa brincar. Platão, em meados de 367 a.C., já apontava a importância da utilização dos jogos para o aprendizado das crianças, para que juntos meninos e meninas pudessem jogar considerando-os como atividades educativas.

No século XV, Rabelais, proclamava que os ensinamentos deveriam acontecer através dos jogos, o escritor dizia a todos que as crianças deveriam adquirir o gosto pela leitura, desenho, jogos de cartas e fichas que serviriam para ensinar aritmética e geometria. No século XVI, foi evidenciada a ludicidade em Roma e na Grécia em atividades com o propósito de ensinar as letras.

Logo após com o início do Cristianismo mudaram-se o propósito dos jogos que passaram a ter cunho disciplinador, de memorização e obediência (CHATEAU, 1954).

Segundo Aries (1981) somente no século XIX com o fim da Revolução Francesa é que os jogos perderam a censura e passaram a ser parte da vida de crianças e adultos como diversão, passatempo e como um facilitador de estudo que proporcionava o desenvolvimento da inteligência.

Na história antiga existem relatos que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até mesmo nas situações de ensinamento de ofícios aos filhos. Vale destacar que para cada sociedade e época a concepção sobre educação muda e, conseqüentemente também há um entendimento diferenciado sobre a utilização dos jogos, logo o uso do lúdico vai passando por transformações.

De acordo com (KISHIMOTO, 2001), os povos primitivos focavam na educação física, e davam a ela suma importância, mas também valorizavam a total liberdade para as crianças usarem a criatividade e a imaginação durante os jogos, os quais acabavam tendo uma influência muito positiva na educação das crianças.

Conforme Brougère (2004): “Antigamente, a brincadeira era considerada, quase sempre como fútil, ou melhor, tendo como única utilidade a distração, o recreio, e na pior das hipóteses, julgavam-na nefasta” (BROUGÉRE, 2010, p.96).

Pode-se ter uma visão de jogos na Idade Antiga por meio de desenhos arqueológicos e pinturas em paredes nas quais eram desenhados piões e bonecas; alguns brinquedos foram encontrados nas ruínas dos Incas no Peru. No Brasil, os índios, portugueses e negros foram os pioneiros do desenvolvimento lúdico, e, devido a diversidade de culturas, crenças, raças, educação e religiões o país recebeu uma grande porcentagem do lúdico que está presente nos jogos e brincadeiras da época. Devido a essa miscigenação ocorrida no país podemos dizer que possuímos uma grande herança de jogos e brincadeiras dos nossos antepassados que perduram até os dias atuais, os quais precisam ser resgatados nas escolas.

Em nosso país, a preocupação com a fase da infância ganhou maior visibilidade no ano de 1875, quando nas capitais mais importantes, sendo Rio de Janeiro e em 1877 São Paulo respectivamente, os primeiros Jardins de Infância como já haviam sido propostos teoricamente por Froebel<sup>1</sup>, as quais tinham a finalidade de atender as crianças que pertenciam a famílias de classe média, ou seja as crianças economicamente mais favorecidas (FROTA, 2007).

Contudo, o esperado de conteúdo era totalmente voltado para atender a uma pressão crescente advinda da luta pela garantia dos direitos trabalhistas ampliados, em virtude tanto das lutas sindicais da classe trabalhista que era emergente na época, quanto também para atender a uma nova proposta educacional, com destinação pública, inteiramente gratuita, podendo oferecer acessibilidade a todas as crianças pequenas que necessitassem deste tipo de atendimento.

Toda esta conjuntura, movimentada por esses fatores, incentivou movimentos advindos por parte da população civil e de órgãos governamentais com a intenção de gerar atendimento das crianças de 0 a 6 anos, e que tais propostas tivessem total reconhecimento pela Constituição nacional, promovendo o reconhecimento do ensino infantil como um direito da criança a ser garantido, e não somente para atender a uma solicitação de seus progenitores na qualidade de trabalhadores.

Desse modo, instala-se um movimento no qual a educação das crianças em creches e pré-escolas ganha amparo legal, e se constitui como um dever a ser cumprido pelo Estado, e um direito a ser garantido em benefício da criança. Com isso, todas as escolas e creches de apoio ao ensino infantil e pré-escolar foram conquistando um status um pouco menos assistencialista.

Com o passar do tempo, conquistamos para este segmento educacional o atendimento de crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, com a fundamental diferença de separação por faixas etárias; a creche destinada a crianças de 0 a 3 anos, enquanto as pré-escolas visavam atender a faixa etária de 4 a 6 anos, atualmente, de 4 a 5 anos.

A partir desta conquista, tanto a creche, quanto a pré-escola, começaram a ter maior visibilidade e conquistar espaços e recursos nas políticas públicas para oferecer cuidados e educação às crianças, dispensando um atendimento específico para cada faixa etária, não havendo mais distinção entre o atendimento de caráter assistencial a ser oferecido para uma parcela da população economicamente menos favorecida e o caráter educacional para outros mais afortunados.

Conforme (BARBOSA, 2002), Pedagogia Tradicional<sup>2</sup> no Brasil, introduzida no final do século XIX apresentava forte viés disciplinador uma educação arbitrária na qual as brincadeiras eram restritas ao momento de recreio e sempre direcionadas por um inspetor de ensino que quase sempre não permitia aos alunos usar a imaginação e criatividade no período que lhes era destinado ao brincar na escola.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>O termo tradicional refere-se aqui a concepções pedagógicas formuladas e sistematizadas do século XIII à segunda metade do século XIX. A pedagogia tradicional inclui concepções de educação onde prepondera

Compreender a importância da modalidade Educação Infantil na atualidade ainda não é uma tarefa muito fácil, pois, a sociedade mantém uma mentalidade apoiada em muitos resquícios da Pedagogia Tradicional<sup>1</sup>. Muitos pais de hoje trazem consigo essa herança retrógrada e não conseguem conceber o lúdico como sendo uma ferramenta valiosa no processo de desenvolvimento, do ensino e aprendizagem da criança; quase sempre indagam os professores dos seus filhos com o seguinte discurso: “meu filho só brinca na escola, não aprende nada?”. Isso ocorre principalmente com os alunos ingressantes atuais.

Apesar dos resquícios de uma Pedagogia Tradicional ainda presentes na educação do século XXI em muitas de nossas escolas, no Brasil tivemos algumas conquistas que se firmaram com a promulgação da Constituição Federal de 1988 que visa garantir os direitos inalienáveis das crianças, conforme o exposto no seu Art.6º:

Art.6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (EC nº 26/2000, EC nº 64/2010 e EC nº 90/2015) (BRASIL, 1988).

Outra importante conquista ocorreu com a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº. 8.069/90 o qual dispõe sobre os direitos pessoais e sociais das crianças e dos adolescentes. No Capítulo II, Artigo 16, no inciso IV trata do direito de brincar “[...] VI – participar da vida política, a forma da lei”; (BRASIL, 1990, p.16).

---

a ação de um agente externo na formação do aluno, o primado do objeto de conhecimento, a transmissão do saber constituído na tradição, o ensino como impressão de imagens ora propiciada pela linguagem ora pela observação sensorial (NOT, 1981, p. 16-17).

<sup>2</sup>A “pedagogia tradicional” é um fenômeno da sociedade moderna, isto é, parte do Iluminismo e das Revoluções Francesa e Inglesa, e baseia-se em três pilares: Institucionalização da Infância, Expansão Capitalista e Avanço da Ciência Moderna. Segundo a autora, as pedagogias do século XX revitalizam o reforço à padronização, ao disciplinamento e ao esquadrihamento dos alunos presente na “pedagogia tradicional” por meio das pedagogias experimental e comportamental, cujo exemplo dado pela autora se refere às pedagogias de Freinet e Paulo Freire (PIRES, 2007, p. 107)

Na nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº.9394/96, o direito à educação da criança de 0 (zero) à 5 (cinco) anos, é reconhecido e a Educação Infantil é colocada como primeira etapa da educação básica;

#### Capítulo II, Seção II, da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL,1997, p.22).

O reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, suscitou nos educadores que trabalham nessa modalidade educativa, a necessidade de que a escola garanta os direitos infantis preconizados nas referidas legislações.

A Resolução nº 2, de 9 de outubro de 2018 ao definir “as diretrizes complementares para a matrícula inicial de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, respectivamente, aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos de idade” firma o direito à educação das crianças desde a primeira infância;

Art. 1º A presente Resolução reafirma e consolida a regulamentação do corte etário para matrícula de crianças na pré-escola e no Ensino Fundamental, respectivamente, aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos de idade, a ser observado na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares.

Art. 2º A data de corte etário vigente em todo o território nacional, para todas as redes e instituições de ensino, públicas e privadas, para matrícula inicial na Educação Infantil aos 4 (quatro) anos de idade, e no Ensino Fundamental aos 6 (seis) anos de idade, é aquela definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, ou seja, respectivamente, aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos completos ou a completar até 31 de março do ano em que se realiza a



matrícula (BRASIL. Brasília, Resolução CNE/ de número 2/2018,DOU de 9 de outubro de 2018, Seção I, p.10, Art.1 e 2).

Embora a obrigatoriedade de matrícula se dê a partir dos quatro anos de idade, a criança pode ser matriculada a partir de 6 meses de idade em creches que é exatamente onde o lúdico deve se fazer mais presente dentro da rotina da escola (VELASCO, 1996).

Segundo Pereira; Cintra (2008) é necessário conceituar que a “garantia de que todos os seres humanos têm direito às produções materiais e sociais que, através do trabalho, ajudam a construir” desta forma pode-se verificar a importância da educação Infantil para quais quer idade do ser criança, para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo, na socialização, no aprendizado e no exercício da cidadania (REDIN, 2000, p. 12).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) expõe em suas orientações didáticas que para que as crianças nos dias de hoje possam desenvolver a criatividade é essencial que haja riqueza e diversidade no trabalho pedagógico, que as atividades desenvolvidas “[...] sejam voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta do professor.

O RCNEI (1998) afirma que:

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. (BRASIL,1998, p. 30)

Apesar de atualmente, os jogos e as brincadeiras serem colocados em documentos e aportes legais como elemento essencial para a infância, e como um direito adquirido, a ludicidade precisa ser revista dentro das nossas escolas

principalmente, pelo fato de que nem todas as crianças têm acesso às brincadeiras, como forma de aprendizagem e desenvolvimento, devido à realidade socioeconômica de muitas crianças de nosso país.

para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998, p,27).

No ano de 2018 tivemos a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo a ser implantado nos sistemas de ensino com o objetivo de oferecer subsídios para a construção dos currículos que atendam as especificidades de cada segmento educacional.

Na modalidade Educação Infantil observamos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser garantidos no trabalho pedagógico na Educação Infantil;

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p. 38).

Dessa forma, faz-se necessário ressaltar que a Educação Infantil, sendo colocada como primeira etapa da educação básica, tem a finalidade de proporcionar a integralidade do desenvolvimento da criança na faixa dos 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, tanto no aspecto físico, quanto no aspecto social, intelectual e psicológico, devendo ser essa educação complementada com a participação familiar e da comunidade.

Sendo assim, é papel da escola trabalhar para o desenvolvimento pleno da criança numa integração com a educação que ocorre junto às famílias como um todo, devendo potencializar o seu desenvolvimento de forma integrada. Desta forma, entende-se que cabe ao ensino infantil ter propostas pedagógicas, com o sentido de fomentar a evolução de conhecimentos intuitivos em científicos, com a capacidade de proporcionar a produção de discussões sobre o desenvolvimento do intelecto, com a intenção de ampliar toda a experiência sensorial e também reflexiva sobre o mundo físico e social, considerando origem de sua cultura, bem como no exercício de todo conhecimento prévio, estabelecendo a partir deste passo, todos os processos de constituição ativa destes sujeitos até a sua idade adulta.

## CAPÍTULO 2

“A criança é alegria  
como o raio de sol  
e estímulo como  
a esperança.”  
(*Coelho Neto*)

### **A LUDICIDADE COMO ELEMENTO PROPULSOR DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Quando nos referimos ao desenvolvimento infantil, este não se limita apenas a aprendizagem e evolução do aspecto motor da criança, mas também às outras dimensões desse processo que se desenvolvem ao mesmo tempo.

Desse modo, fica visível a necessidade de que o setor educacional, tenha como foco a realização de atividades que oportunizem integração dos aspectos: físico, motor, intelectual, afetivo-emocional e social para o pleno desenvolvimento infantil.

Em relação ao aspecto físico este se refere a evolução e melhorias de todas as habilidades físicas da criança, condizentes a seus marcos motores que muitas vezes emergem também da necessidade de que seu aspecto mental esteja bem desenvolvido, para acompanhar este crescimento. Referindo-nos ao aspecto cognitivo da criança em desenvolvimento, este nos remete a todas as habilidades que geram a capacidade do processamento de informações e aprendizados a nível cerebral. Desse modo, engloba tudo o que se refere à resolução de problemas, raciocínio, pensamento, linguagem, memória, entre outros.

Por fim, o desenvolvimento do aspecto afetivo-emocional é totalmente presente desde os primeiros momentos de vida da criança, o qual pode ser relacionado a todas as emoções sentidas por ela.

O aspecto social, se destaca pelo aprendizado da linguagem, que é totalmente correlacionado às habilidades de socialização. A partir, a criança tem a capacidade de trocar informações com sujeitos da mesma faixa etária ou de diferentes faixas etárias, possibilitando então a aprendizagem de culturas, tradições e regras sociais diversas.

Uma das primeiras brincadeiras é a descoberta do próprio corpo. Começa com a descoberta das mãos: o bebê mexe com as mãozinhas, olha para elas e, rindo, coloca-as na boca, também como um meio de conhecê-las melhor. Pouco depois, descobre os pés e mãos. Descobre as mãos e o rosto dos outros, interessado em pegar o nariz, enfiar o dedo nos olhos, puxar os cabelos das pessoas que o pegam no colo (MALDONADO, 2014, p.86).

Para melhor compreender o processo de desenvolvimento da criança partimos dos estudos de Vygotsky (1979), que ao longo de sua vida buscou estudar o desenvolvimento do ser humano, priorizando os processos sociais e individuais. O autor afirma que a construção do sujeito é um movimento constante entre ambos os processos.

Dentro, das abordagens histórico-culturais, os conhecimentos culturalmente valorizados e as vivências infantis são centrais para a compreensão do pensamento das crianças. Durante a investigação das crianças em seus mundos, observa-se que seu pensamento é dinâmico e envolve teorização e desenvolvimento de ideias, muitas vezes de formas criativas as quais se relacionam com suas experiências atuais, embora limitadas.

De acordo com Vygotsky (1998) “[...] a interação social é importantíssima no processo de construção de funções psicológicas humanas [...]”; já Piaget (1975) enfatiza que o desenvolvimento humano se dá em um processo gradual, contínuo e dinâmico, de forma integrada aos aspectos afetivos, moral, cognitivo, social e linguístico.

Para o autor, o aprendizado está intrinsecamente ligado às práticas culturais, às educativas e experiências vividas pelo sujeito, as quais interferem no seu processo de desenvolvimento. Desse modo, “[...] é o aprendizado que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento [...]” (REGO, 1995).

Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento: um que se refere às conquistas já efetivadas, que ele chama de nível de desenvolvimento real ou efetivo, e o outro, o nível de

desenvolvimento potencial, que se relaciona às capacidades em vias de serem construídas [...] O nível de desenvolvimento real pode ser entendido como referente àquelas conquistas que já estão consolidadas na criança, aquelas funções ou capacidades que ela já aprendeu e domina, pois já consegue utilizar sozinha, sem assistência de alguém mais experiente da cultura (pai, mãe, professor, criança mais velha etc.). O nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa (adultos ou crianças mais experientes) (REGO, 1995, p.72-73).

Segundo Piaget (1975, p. 48), o que possibilita o desenvolvimento da criança é a interação do sujeito com o meio em que está inserido, no qual os significados vão sendo assimilados de acordo com o estágio de desenvolvimento cognitivo em que a criança se encontra. Para o autor “[...] o brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

Por meio do brinquedo a criança processa a construção do conhecimento principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório no qual o autor identifica a inserção do jogo de regras a partir do estágio sensório motor no qual cada criança segue suas próprias regras, no qual Piaget afirma que trabalha com o pensamento egocêntrico; na etapa da anomia, as crianças até cinco anos de idade não seguem regras coletivas e interessam-se por brincadeiras individuais.

Ambos os autores citam o meio como parte essencial para o desenvolvimento da criança. No entanto, Vygotsky (2000) desenvolveu inúmeras ideias a respeito dos processos de desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos sujeitos, ideias essas que envolviam a presença de jogos, de fantasia, de brincadeiras e sobre como essas atividades lúdicas estão entrelaçadas no processo das interações sociais na constituição do indivíduo.

Wallon (1981) aponta a motricidade como base essencial do desenvolvimento corporal. Para o autor, o cérebro e o corpo trabalham juntos, logo uma atividade parada tende a reduzir o ato mental.

Na perspectiva dos autores, a escola vem a ser um lugar onde vários indivíduos se encontram num mesmo ambiente e tem a oportunidade de trocar relações, tem a função de educar e de instruir os sujeitos.

## 2.1 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As crianças são seres criativos por natureza; quem nunca foi um personagem forte, ou uma princesa encantada? As brincadeiras livres oportunizam às crianças inúmeros aprendizados que poderão ser observados pelo professor, pois é possível transmitir na brincadeira imaginária algo que elas sentem; tendem a exteriorizar seus sentimentos frustrações, alegrias e medos através das brincadeiras. Para isso o professor precisa estar atento aos sinais dados pelos alunos (ROGOFF, 2003).

O primeiro passo para uma atividade verdadeiramente lúdica é a compreensão do educador de que o jogo e a brincadeira não são apenas “passatempo” na busca de distração dos alunos. É necessário que o educador saiba a real importância do lúdico para o desenvolvimento do aluno. O lúdico como aprendizado estimula o crescimento das potencialidades, a coordenação motora, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual e favorece o desenvolvimento da linguagem e nas operações matemáticas (WINNICOTT, 1975).

O RCNEI (1998) evidencia a necessidade de que o professor tenha consciência de que na brincadeira os alunos recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, através de uma simples atividade espontânea e imaginativa. As salas de educação infantil possuem diversos brinquedos blocos de montar e fantasias, porém até para organização das professoras cada brinquedo ou brincadeira tem sua hora para acontecer, o que não impede que a imaginação seja estimulada, entretanto isso pode acontecer caso acabe o horário estipulado para tal brincadeira.

Algumas brincadeiras fazem parte do cotidiano na Educação Infantil, como a construção de brinquedos com blocos de lego; algumas crianças exteriorizam sua vivência fazendo castelinhos ou casinhas, já outras fazem

carrinhos ou “arminhas”. Cabe ao professor observar a relação das brincadeiras com a vivência do aluno. Bem como com brincadeiras com fantasias, e ou de casinha. Muitas crianças ao brincar de casinhas judiam de suas “filhas” bonecas, ou tem a necessidade de bater na “mãe” ou mesmo medo da figura masculina. O Lúdico nesse caso permite ao professor uma vasta observação que poderá ser conversada como atividade em sala de aula ou até mesmo passar para a direção.

Assim, o lúdico pode auxiliar nos eixos norteadores para a educação infantil, neste caso é imprescindível o acompanhamento do professor para a realização das atividades. Embora a ludicidade seja de cunho livre as brincadeiras como proposta didática precisam ser bem orientadas.

Assim, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (DCNEI) em seu Art. 9º, as interações e as brincadeiras devem se constituir em um dos eixos das práticas pedagógicas:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII – possibilitem vivências estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;



VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII – possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (BRASIL, 2018, p.4).

Friedmann (2003, p. 24) expõe que “[...] no processo da Educação, o papel do educador é primordial, pois é ele quem cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento [...]”.

De acordo com a visão de Friedmann cabe ao professor selecionar os brinquedos, orientar e observar a brincadeira com um todo, em seus aspectos individuais, coletivos e imaginários, criando espaço e estratégias para a construção e execução do jogo a ser jogado.

Para Moyles (2002, p. 11) “[...] as crianças sentem prazer em repetir jogos que elas conhecem bem, sentem-se seguros quando percebem que contam cada vez mais com as habilidades em responder ou executar o que é esperado pelos outros [...]”.

Desta forma o educador como mediador precisa estar atento e possibilitar a aprendizagem criativa e social possível, para que o ensino seja prazeroso para o aluno, que ele se torne receptor da brincadeira e mediador aos parceiros de jogo. Em sala de aula o educador poderá explorar em seu planejamento a utilização de jogos atendendo dos eixos propostos pelo RCNEI (1998).

A Educação Infantil traz consigo um leque de referências que podem ser utilizadas de forma lúdica, como por exemplo, canções, desenhos, jogos

numéricos, brincadeiras rítmicas, enfim, pode-se trabalhar ludicamente que estejam expostos em seu planejamento.

É importante destacar que o jogo enquanto experiência lúdica na prática pedagógica da Educação Infantil, supõe uma relação íntima com o aluno, comportamento e regras para a utilização do jogo. Cabe ressaltar que além de tudo o jogo proporciona o aprendizado da paciência, da quietude, estimula o pensamento, o comportamento do aluno, seu espaço corporal e o conhecimento do real e do imaginário. Do ponto de vista geral o lúdico está estritamente relacionado a Educação Infantil, já que o brincar faz parte da realidade e do desenvolvimento infantil.

As aulas com forte componente lúdico vêm, a cada dia, ganhando mais espaço nas escolas, sobretudo nas infantis. Ao matricular um filho, os pais se deparam com um leque de possibilidades que promovem diversão, além de desenvolver a motricidade, a cognição e a sensibilidade da criança. Nesse contexto, a arte também surge como uma das opções mais desejáveis. Professores com conhecimento específico em artes visuais, dança e música já fazem parte do contexto escolar e buscam proporcionar ao aluno experiências de aprendizagem novas e enriquecedoras.

As propostas pedagógicas do ensino infantil têm como objetivo a alfabetização tanto na linguagem escrita como na linguagem matemática, e, também as tem propostas que partem do princípio de que a infância é um tempo de constituir seu próprio ser, a partir da ampliação de suas referências em relação a si e ao mundo que cerca esta criança. É a partir deste momento, que toda a integração de aspectos, gera o desenvolvimento das formas diferentes de ser e estar no ambiente, mas também através da brincadeira, como uma das fontes principais de conhecimento sobre o mundo e sobre si, sobre todas as coisas e seres que fazem parte da vida da criança.

A presença da ludicidade na história humana é constante, desde que existimos somos seres lúdicos. Huizinga (1996, p. 34) afirma que “[...] seria mais ou menos óbvio, mas também um pouco fácil, considerar ‘jogo’ toda e qualquer atividade humana [...]”. Sendo assim, os jogos e brincadeiras fazem parte da vida do homem desde os primórdios, de forma que a ludicidade faz parte da história,

da identidade e cultura do ser humano. Estudar a história humana é, também, um estudo da ludicidade.

Embora vejamos a ludicidade como algo ligado ao desenvolvimento e aprendizado e que tenhamos que ter atividades dirigidas para esse alcance em termos de objetivos, ela se constitui também de atividades livres com as quais as crianças têm a possibilidade de escolher o que elas desejam fazer, sendo essa liberdade de escolha, uma importante característica do componente lúdico.

Dessa forma, há um favorecimento para a criança aprender e se desenvolver, se apropriar da cultura que a cerca de forma prazerosa, para que desperte o seu interesse por conhecer o mundo que a cerca.

Embora a ludicidade esteja intrinsecamente ligada à Educação Infantil, ainda existe um dilema entre as concepções sobre a liberdade de escolha dos alunos. Muitas vezes o planejamento do professor não permite que a liberdade de escolha ocorra dentro da sala de aula. O ato de brincar não se restringe ao brincar em grupo, pode ser uma simples brincadeira da criança sozinha no canto da sala.

Em geral, as teorias são vistas como formas de buscar padrões, significados e explicações sobre os fenômenos. Enquanto as teorias de trabalho não têm o mesmo status das grandes teorias, forma de investigação e de hipóteses, são essas uma maneira de reconhecer a natureza séria do conhecimento das crianças que buscam explorar o mundo. Segundo (HEDGES, 2012), teorias de trabalho podem ser consideradas a manifestação desta investigação na busca de significado, implicitamente, dos processos cognitivos das crianças, ou explicitamente, quando as crianças expressam seus pensamentos aos outros. As teorias de trabalho estão presentes desde a infância até a idade adulta; representam as ideias e entendimentos experimentais e em evolução formuladas por crianças enquanto elas se envolvem com os outros pares para pensar, ponderar, admirar, aprender e dar sentido ao mundo, a fim de participar mais eficazmente dentro dele.

Os adultos não podem assumir ou intuir as motivações e entendimentos das crianças, portanto, precisam conhecer bem seus alunos, escutá-los e observá-los atentamente para interpretar ações e entendimentos. Assim, um

certo número de teorias relacionadas com a participação das crianças na aprendizagem e investigação do dia a dia são provavelmente pertinentes para a construção (HEDGES; CULLEN, 2012).

Ao agir sobre os objetos, a criança ainda pequena começa a estruturar seu espaço, seu tempo, desenvolvendo a noção de causalidade, atingindo a representação e a lógica. Ficando mais motivadas para o uso da inteligência em prol de quererem jogar bem eles esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais.

A motricidade da mímica, quanto à relação ao ambiente social, pode contribuir para a expressividade e isto lhe permite sobreviver, durante o seu prolongado período de dependência (WALLON 1981, *apud* DANTAS p.39).

O aprendizado como parte integrante da escola é o grande impulsionador do desenvolvimento infantil, entretanto é necessário que a escola reconheça as necessidades e interesses dos seus alunos para conseguir êxito na práxis docente de forma gratificante, no intuito de auxiliá-los nas suas conquistas para melhor desenvolvimento de habilidades e oferecer oportunidades para novos estágios do desenvolvimento.

A escola de Educação Infantil deve organizar seus espaços e planejar atividades em que o elemento lúdico esteja presente no processo de ensino para que por meio de atividades mediadas por educadores que compreendam a importância desse elemento e consigam avanços no processo de aprendizagem das crianças que dela fazem parte.

No próximo capítulo discutiremos algumas atividades que oportunizam o aprendizado e desenvolvimento das crianças por apresentarem a ludicidade como seu principal componente.

### CAPÍTULO 3

As crianças não  
brincam de brincar.  
Brincam de verdade.  
(*Mario Quintana*)

#### O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA EM QUE A LUDICIDADE SE FAZ PRESENTE

A maioria dos estudos contemporâneos sobre brincadeiras infantis relaciona-se direta ou indiretamente com as perspectivas e termos apresentados por Piaget (1962), Montessori (1967) e Vygotsky (RUBIN *et al.*, 1983).

Piaget descreveu o jogo como uma “[...] exibição feliz de ações conhecidas[...]” (PIAGET, 1962, p. 93), descrição esta derivada de seu conceito de jogo como assimilação, processo no qual as crianças incorporam novas experiências em estruturas de compreensão existentes.

O jogo criativo é uma atividade central na vida de crianças saudáveis. O brincar ajuda as crianças a unirem todos os elementos da vida à medida que vivenciam muitas e ricas experiências; são uma saída pela plenitude de sua criatividade, e é uma parte absolutamente crítica de sua infância. As qualidades únicas de cada criança tornam-se evidentes na forma como brincam. Surgem algumas diferenças culturais, para que as crianças imitem o que veem ao seu redor.

Mas há fortes qualidades universais no jogo. Por exemplo, crianças de três anos em todo o mundo jogam de forma semelhante por vários caminhos; seu jogo é diferente daquele jogado por crianças de cinco ou seis anos. Eles entram em um reino comum onde as diferenças externas de língua e cultura são pequenas em comparação com as vastas semelhanças embutidas no interior da criança com vontade de jogar.

Embora a brincadeira seja uma parte constante na saúde e vida das crianças, não é fácil definir o que brincar é. É sugerido pensar nisso como uma fonte borbulhante de saúde e criatividade dentro de cada criança - e, para o que importa, dentro de cada ser humano. Às vezes esta primavera parece parar de

fluir, mas permanece no coração de cada ser humano e, com um pouco de esforço, os bloqueios podem ser eliminados, conseqüentemente possibilitando um espírito criativo e brincalhão poder fluir novamente, podendo acontecer em qualquer idade.

Piaget (1962) propôs uma sequência de desenvolvimento em atividades lúdicas, mas em termos globais. As crianças começam com “jogos de prática”, também descritos como “brincadeiras sensório-motoras” ou “brincadeiras manipulativas”.

O “jogo simbólico”, também conhecido como “jogo de faz de conta”, desenvolve-se no final do segundo ano e continua durante o período pré-escolar. O estágio final, “jogos com regras”, geralmente surge no final do período pré-escolar e continua até o estágio de operações concretas.

Por meio desse processo, a criança experimenta “[...] a si mesma como uma pessoa capaz e responsável” e desenvolve “autorrespeito... um senso de dignidade... e crescente autocompreensão” (AXLINE, 1964, p. 67).

A médica Maria Montessori (1967) considerava a brincadeira como “o trabalho da criança [...]” (p.180), no que se assemelha ao conceito de acomodação de Piaget. Semelhante a Montessori, Vygotsky considerava a brincadeira como “[...] um mecanismo adaptativo que promove o crescimento cognitivo” (em RUBIN *et al.*, 1983, p. 709).

Quando as crianças pequenas estão doentes, muitas vezes param de jogar por alguns dias. Assim que estiverem melhores, seus pais percebem a centelha da brincadeira brilhando em seus olhos novamente. Em geral, quando as crianças estão capazes de jogar criativamente, eles florescem e florescem. Se eles pararem de jogar por um longo período, elas podem sofrer um declínio e até mesmo tornarem-se deprimidas ou apresentar sinais de outras doenças. O brincar é de suma importância na vida de uma criança.

Os jogos são experiências que dão às crianças meios de exteriorizar, ora pelo gesto ou pela voz, ora pelas duas expressões ao mesmo tempo, seus sentimentos e suas observações pessoais. Podemos compreender essa atividade como a primeira manifestação teatral que ocorre no âmbito familiar e

da escola. Pode ser uma atividade coletiva ou individual, mas sempre será livre, participa quem quiser, e não visa a uma reprodução fiel da realidade. A característica principal é o prazer, sendo impossível que seu desenvolvimento aconteça sem causar prazer a todos os jogadores. As respostas apresentadas nos jogos teatrais nunca estão isentas da interferência de mecanismos de reprodução cultural e social.

### 3.1 EXERCÍCIOS TEATRAIS

As dinâmicas de grupo expressas durante os exercícios teatrais têm o objetivo de facilitar e gerar provocação do reconhecimento, os entrosamentos entre aqueles que participam, a disciplina e responsabilidade com o trabalho que deve ser feito. Os exercícios teatrais (ou dinâmicas de grupo) devem ter o intuito de facilitar e instigar: o reconhecimento (individual, grupal e espacial), entrosamento dos participantes, a disciplinaridade e responsabilidade com o trabalho realizado, a memória, a aprimoração do poder de concentração, o aprimoramento da capacidade de pensamento e raciocínio, a confiança mútua, a cumplicidade do jogo cênico do exercício de representação teatral e o aquecimento durante a preparação preparatório para cenas.

### 3.2 JOGOS TEATRAIS

Os jogos permitem às crianças tanto a experimentação quanto uma forma de externalizar o que sente, seja pela gesticulação ou pela fala, ou também por ambas as formas de expressar, suas sensações, impressões e sentimentos a respeito daquele momento. Pode-se entender que esta atividade é a manifestação primária que ocorre no ambiente escolar e também em núcleo familiar. Se apresenta em formato coletivo ou individual, porém sempre permitirá tamanha liberdade para participação, e não tem o intuito de reproduzir totalmente a realidade. O que se preza de característica principal é o prazer, no qual é improvável que o desenvolver da atividade aconteça sem causar a mesma sensação aos demais participantes. O que surge de representação como

resposta no jogo teatral nunca está isento de demais fatores como interferência, tanto de reprodução cultural, como social.

### 3.3 A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico, sendo representado através de jogos ou exercícios visando a teatralidade durante a fase da Educação Infantil, é de extrema relevância, devido a sua representação ser considerada como uma atividade que proporciona benefícios em inúmeros aspectos: social, intelectual e físico. Durante o brincar, a criança acaba desenvolvendo sua identidade, criando maior autonomia, assim como sua capacidade de se socializar com o próximo, por meio da interação e por experiências que demonstrem mais normas e regras na sociedade.

É defendido também, a ideia de que fora o desenvolvimento do aluno, no qual ele cria oportunidades de expressar-se através de diversas formas ao longo do seu processo evolutivo, os exercícios que proporcionem o estímulo da ludicidade, geram incentivo a criatividade e arte que cada um tem dentro de si mesmo.

O lúdico, ou seja, jogos e exercícios teatrais na Educação Infantil são essenciais para o desenvolvimento das crianças, pois são atividades primárias, as quais trazem benefícios nos aspectos físico, intelectual e social. Brincando, a criança desenvolve a identidade e a autonomia, assim como a capacidade de socialização, através da interação e experiências de regras perante a sociedade. É preciso valorizar a educação lúdica ressaltando suas vantagens e efetivando o ensinar e aprender perante o compromisso dos professores.

Além de desenvolver no aluno a oportunidade de expressar-se de diversas formas ao longo de sua evolução, o lúdico através de exercícios teatrais proporciona o incentivo a criatividade e arte que cada um carrega dentro de si. O presente estudo tem como objetivo: evidenciar como o lúdico possui importância no ensino da educação infantil, desenvolver um diálogo de proximidade entre o lúdico como facilitador durante o processo educacional, e descrever como os jogos e brincadeiras podem ser associados ao lúdico como ferramenta para o ensino.



### 3.4 EXERCÍCIOS, TEATRO, E EDUCAÇÃO INFANTIL DESENVOLVIDOS

A performance teatral possibilita conhecimento de algo diverso e interessante para a criança, além de estimular suas gesticulações e expressões através do dramático. Quando existe a proposta pedagógica de inserção do teatro na escola, os significados históricos do teatro e suas influências nos cenários sociais, proporcionam ao aluno, a compreensão do exercício teatral, ampliando suas capacidades mentais e reflexivas em relação ao sentido que é produzido durante o teatro. Em suma, é de grande contribuição para o desenvolver da gesticulação, expressão e estimula o processo produtivo de conhecimento e imersão da cultura, seja ele com fundo estético ou educativo.

Por meio de leitura, é compreensível que o teatro inserido no ambiente educacional possibilita a aquisição de inúmeros benefícios quando se utilizado com a finalidade de gerar a alfabetização. Fora isso, ele auxilia no processo de socialização, desenvolvendo melhor as habilidades que condizem a linguagem corporal e a oralidade da criança.

O teatro, sendo uma alternativa excelente como atividade coletiva, prioriza a aprendizagem da leitura por meio da dramatização exercida durante os jogos teatrais, e isto acontece devido ao fato de que todo jogo é imerso dentro do universo infantil. A integração de todas as formas de expressão, podem ser analisados na própria atividade de fundo dinâmico ou global, que é realizado pela criança durante seu cotidiano, ou seja, quando joga, conta histórias, demonstra, imita, brinca, canta, se movimenta. Por fim, entende-se que quando se exprime mais das inúmeras formas o potencial criativo, isto tem total influência advinda da prática lúdica.

O teatro também proporciona a criança o conhecimento de outro gênero, além da prosa e da poesia, o dramático. A proposta de realização do teatro na escola, de estudos sobre as significações históricas do teatro e de seus papéis sociais (como o homem utilizou o teatro para organizar o pensamento e refletir sobre suas atitudes e comportamentos), pode contribuir para o aluno compreender a importância da atividade teatral e ampliar sua capacidade de estudo e reflexão sobre a produção de sentido no teatro. Em síntese, o teatro contribui para o desenvolvimento da expressão e comunicação e favorece a

produção coletiva de conhecimento da cultura, seja ele no valor estético ou educativo.

SMILANSKY (1968) forneceu especificações e análises do “jogo sociodramático”, que normalmente se desenvolve durante o período pré-escolar. Este termo introduz um componente social em que as crianças se envolvem com seus pares, adotando papéis dramáticos para representar temas cotidianos e, posteriormente, temas de fantasia. Essas perspectivas teóricas forneceram as bases para a importância da brincadeira na educação infantil.

As pesquisas mais recentes confirmam que o teatro dentro da escola traz vários benefícios, principalmente, quando usado para alfabetizar; ajuda na socialização e desenvolvimento da linguagem oral e corporal da criança. O teatro é, por excelência, uma atividade coletiva, pois o aluno pode aprender a ler através de jogos dramáticos, porque todo o jogo faz parte do mundo infantil.

A integração de todos os meios de expressão pode ser observada na própria atividade global e dinâmica, realizada espontaneamente pela criança no seu cotidiano: quando brinca, canta, joga, conta histórias, movimenta-se, enfim quando exprime das mais diferentes maneiras o seu potencial criativo.

As crianças sempre se interessam por diferentes brincadeiras. Eles começam a brincar antes de começar a andar ou falar. Eles olham as peças como um trabalho e estão atentos enquanto estão jogando. Interesse e motivação são importantes para o aprendizado, então brincar pode ser usado como uma ferramenta funcional para o aprendizado.

De acordo com Huizinga (1990), a característica essencial da brincadeira é o prazer, e a brincadeira dá uma sensação de liberdade. Quando o foco nos benefícios educacionais da brincadeira se torna muito dominante, a característica mais essencial da brincadeira se perde: o prazer da criança. Na brincadeira, crianças e adultos constroem um mundo compartilhado e são capazes de modular suas experiências com a realidade.

Estudos recentes de comunicação referente as interações entre cuidador-bebê, ressaltam que a neuropsicologia e psicologia evolutiva estão de acordo com a teoria de Huizinga (1990). Sem jogo, adaptar-se e sobreviver em um

mundo social complexo seria difícil. Brincar ajuda a superar diferenças de poder na relação cuidador-criança, e brincar é um recurso de prazer e criatividade compartilhados.

Correlações foram encontradas entre brincadeiras e desenvolvimento da linguagem. Crianças com deficiência que apresentaram níveis mais altos de habilidades de comunicação demonstraram mais brincadeiras de faz de conta e simbólicas do que crianças que apresentaram níveis mais baixos de habilidades de comunicação (PIZZO & BRUCE, 2010).

Barton e Wolery (2010) descobriram que, à medida que as crianças em idade pré-escolar progrediam por meio de uma intervenção para desenvolver suas habilidades lúdicas, suas vocalizações também aumentavam. Esse efeito ocorreu mesmo que as vocalizações não fossem solicitadas ou reforçadas durante a intervenção lúdica. Finalmente, estudos longitudinais de Lifter e Bloom (1989) demonstraram que transições semelhantes na brincadeira e na linguagem surgem ao mesmo tempo.

A progressão do desenvolvimento demonstrada por Lifter e Bloom (1989) também sugere que o jogo e a cognição se desenvolvem com uma relação sistemática. Especificamente, à medida que as crianças aprendem mais sobre os objetos (por exemplo, a permanência do objeto), elas demonstram habilidades lúdicas mais sofisticadas.

O desenvolvimento da brincadeira também foi comparado ao desenvolvimento de outras habilidades cognitivas, como autorregulação, metacognição e resolução de problemas (WHITEBREAD, COLTMAN, JAMESON E LANDER, 2009). Especificamente, o jogo simbólico ou faz-de-conta está relacionado ao planejamento, criatividade e representação simbólica.

Estudos também têm apoiado uma correlação entre brincadeira e desenvolvimento social. Na verdade, o estilo de apego de uma criança tem sido correlacionado com habilidades de jogo simbólico. Especificamente, meninos pré-escolares com transtornos do espectro do autismo que tinham apegos organizados com seus pais demonstraram pontuações mais altas em medidas de jogo simbólico do que aqueles que tinham apegos desorganizados (MARCUS, OPPENHEIM, KOREN-KARIE, DOLEV E YIRMIYA, 2009).

Toda a experimentação por meio da ludicidade revigora as práticas pedagógicas, fortalecendo o ensino infantil, e sinalizando então um caminho ainda a ser explorado, para a melhor implementação de jogos e brincadeiras nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, o que possibilita as crianças tomarem para si, os materiais didáticos dispostos de maneira mais significativa e afetuosa dentro do relacionamento com seu professor (a), gerando então, melhor qualidade do ensino proposto na educação infantil em todas as escolas.

É necessário a valorização de todo o envolvimento do lúdico na educação infantil, evidenciando seus benefícios, efetivando o ensino e aprendizagem diante do compromisso realizado por grande parte do corpo docente. Quando se cumpre o currículo programado, muitos não acrescentam atividades lúdicas à rotina da prática pedagógica, o momento para brincadeiras, prazer e descontração, que são entendidos como necessários no início de todo o processo educacional.

As ações desenvolvidas pelo educador necessitam ser repensadas e elaboradas, com o intuito de oferecer aos alunos, aulas mais interessantes, preparando as crianças para cenários futuros, onde necessita que o sujeito se porte de maneira mais crítica, sendo capaz de realizar seus objetivos.

Ao construir o currículo, muitos profissionais da Educação Infantil deixam de contemplar em sua rotina pedagógica o momento para descontração e brincadeiras que é o início de todo processo ensino aprendizagem.

As atitudes de muitos gestores e educadores que atuam na Educação Infantil precisam ser realmente repensadas com a finalidade de proporcionar aos alunos atividades que contemplem a ludicidade. Dessa forma, estarão contribuindo para o pleno desenvolvimento das crianças, para melhores aprendizagens, preparando-as para que possam futuramente capazes de realizarem seus projetos de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências lúdicas alimentam a prática pedagógica e estas fortalecem a Educação infantil, podendo ser sinalizadas como um caminho precioso para a implementação do teatro nas escolas públicas à nível da Educação infantil o que possibilita as crianças se apropriarem de conteúdos propostos de uma maneira significativa e afetiva dentro da relação professor-aluno contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino infantil nas escolas.

Os estudos descritos anteriormente, que foram utilizados como base para a presente pesquisa, fornecem suporte e relevância para a utilização de jogos e brincadeiras cada vez mais dentro da prática pedagógica dos professores que lecionam na Educação Infantil.

Inúmeros autores identificaram e especificaram não só como o desenvolvimento infantil pode ser sequenciado, mas também foi revelado uma progressão no desenvolvimento do conhecimento das crianças sobre objetos e eventos, os quais ocorrem por meio das atividades lúdicas oferecidas ao público infantil.

Alguns estudos em específico forneceram evidências da correlação entre o fator da ludicidade presente nas atividades com as crianças na fase da primeira infância e o seu desenvolvimento, bem como o favorecimento no ato de aprender. Tais estudos apoiam a afirmação da presente pesquisa: as brincadeiras infantis entrelaçadas ao componente lúdico são importantes de serem consideradas pelos educadores que atuam na Educação Infantil.

Por fim, as práticas artísticas como o teatro, por apresentarem por si só forte teor do componente lúdico, devem fazer parte do planejamento dos professores para a formação das crianças que estão na Educação Infantil com a finalidade de que o ensino se transforme e o processo de aprender seja favorecido para a criança durante seu desenvolvimento.

Sendo assim, mantendo o grande intuito de que a educação se torne cada vez mais significativa para todos os que a fazem, concluo este trabalho afirmando o quanto aprendi e vou levar de conhecimentos em minha bagagem

enquanto educadora sobre a importância do Brincar, da ludicidade que deve estar presente nas salas de aula da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AXLINE V. (1964). **Dibs: In search of self**. New York, NY: Ballantine Books.

BARBOSA, Ana Mae Tavares. **John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BARTON E. E., WOLERY M. (2010). Training teachers to promote pretend play in young children with disabilities. **Exceptional Children**, 77(1), 85–106.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Fixa Diretrizes Operacionais Complementares para a matrícula inicial de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, respectivamente, aos 4 (quatro anos) e aos 6 (seis) anos de idade** – Brasília: MEC/CEB, 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl de, TAILLE. **Yves de La, Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. Summus, 1992.

DEWEY. **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

FLEER, Marilyn. (2010). Early learning and development: A cultural-historical view of concepts in play. **Cambridge: Cambridge University Press**.

FRIEDMANN, Adriana. A Importância de Brincar. **Diário do Grande ABC**, 26 de setembro de 2003, Santo André, SP.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção**. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812007000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 dez. 2022.

HEDGES, Hellen., & CULLEN, Jordan. (2012). **Participatory learning theories: A framework for early childhood pedagogy**. **Early Child**

**Development and Care**, 82(7), 921–940. <http://dx.doi.org/10.1080/03004430.2011.597504>.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIFTER K., BLOOM L. (1998). **Intentionality and the role of play in the transition to language**. In A. Wetherby, S. Warren, & J. Reichle (Eds.), *Transitions in prelinguistic communication* (Vol. 7, pp. 161–196). Baltimore, MD: Brookes.

MARCU I., OPPENHEIM D., KOREN-KARIE N., DOLEV S., YIRMIYA N. (2009). Attachment and symbolic play in preschoolers with autism spectrum disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 39(9), 1321–1328.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica**. São Paulo, Flamboyant, 1965.

MOYLES, Janet. R. **Só Brincar? O papel do Brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NOT, Louis. **As pedagogias do conhecimento**. São Paulo: DIFEL, 1981.

PEREIRA, J. H. do V.; CINTRA, R. C. G. G. **Educação Infantil, Cidadania e Educação Inclusiva**. Cuiabá: Edufmt, 2008. 92 p.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. São Paulo: Zahar, 1975.

PIRES, Vivian. Relatórios individuais de alunos: gênero discursivo relevante nas práticas pedagógicas alternativas. 2006. 183p. **Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1602984>. Acesso em: 2 dez. 2022.

PIZZO L., BRUCE S. M. (2010). Language and play in students with multiple disabilities and visual impairments or deaf-blindness. **Journal of Visual Impairment & Blindness**, 104(5), 287–297.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ROGOFF, Barbara. (2003). **The cultural nature of human development**. New York: Oxford University Press.

VELASCO, Cacilda G. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.



VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Do Ato ao Pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

VYGOTSKY, Lev Semiónovittch. **Pensamento e linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: edição 70, 1981.

WHITEBREAD D., COLTMAN P., JAMESON H., LANDER R. (2009). Play, cognition and self-regulation: What exactly are children learning when they learn through play? **Educational and Child Psychology**, 26(2), 40–52.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1975.

ECA, Lei nº. 8.069/90. BRASIL, 1990, p.16.

LDB, Lei nº.9394/96. Art. 29. BRASIL,1997, p.2.

BRASIL. Brasília, Resolução CNE/ de número 2/2018,DOU de 9 de outubro de 2018, Seção I, p.10, Art.1 e 2.

BNCC. BRASIL, 2018, p. 38.

MALDONADO, 2014, p.86.

REGO, 1995, p.72-73.